

Combatentes da libertação nas tarefas mais árduas

Várias estruturas do Partido e do Estado estão a tomar as medidas necessárias, para, brevemente, se proceder a um melhor enquadramento político, económico e social dos combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional, assegurou à nossa reportagem uma fonte oficial. Na reunião dos guerrilheiros da Frelimo, a semana passada realizada na Beira, o Presidente Samora Machel definiu a luta contra bandidos armados, a purificação de fileiras a nível do Partido e do Estado e a implementação de projectos económicos estratégicos como tarefas prioritárias a serem assumidas por aqueles militantes.

Ao dialogar, a semana passada, na Beira, com os combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional, o Presidente Samora Machel constatou que muitos cidadãos não são ainda membros do Partido, apesar de a esmagadora maioria já há muito o ter solicitado.

Alguns dos guerrilheiros disseram que, na altura da primeira campanha de estruturação do Partido entregaram a documentação necessária para formalizarem o seu pedido de admissão como membros e poderem possuir o cartão, mas, até ao momento, nenhuma resposta lhes foi dada. Por isso fizeram críticas às estruturas responsáveis por esta atitude.

O Presidente do Partido Frelimo determinou uma acção imediata para o enquadramento destes combatentes obreservando-se as qualidades exigidas para se ser membro do Partido. Na ocasião, o Presidente Samora Machel estabeleceu uma demarcação entre as qualidades patrióticas e anticolonialistas exigidas para se ser membro da Frente de Libertação de Moçambique e as características ideológicas hoje colocadas aos membros do Partido Frelimo.

Nos três dias de discussão dos problemas que estes combatentes hoje

enfrentam no seu enquadramento político económico e social, a questão da luta contra os bandidos armados foi dos temas mais abordados.

Muitos foram os que nas suas intervenções pediram ao Comandante-Chefe das Forças Armadas para que de novo lhes desse uma arma e uma farda e os reincorporasse no exército. Aqueles guerrilheiros frisaram inúmeras vezes o seu desejo de valorizarem o sacrifício consentido pelos camaradas caídos na luta pela edificação da Pátria moçambicana.

Na sessão de encerramento o Presidente do Partido Frelimo distribuiu tarefas a estes guerrilheiros.

— **A vida que devem levar nos vossos centros é a de reservistas. Como membros do Partido vão organizar milícias, grupos de vigilância e reactivar os grupos dinamizadores, bem como mobilizar a população para a produção** — disse o Chefe do Estado.

Estas tarefas, recordou o Presidente Samora Machel, constituem o prolongamento da heróica tradição das FPLM, cujo lema era: estudar, produzir e combater.

— **Quando falámos de tirar as gravatas e envergar os uniformes, dirigimo-nos particularmente a vocês, administradores.**

O dirigente máximo da Revolução moçambicana traçou tarefas específicas para estes quadros definindo as suas responsabilidades ao nível do exército e segurança no distrito que dirigem.

Ordenou igualmente que nas capitais distritais e provinciais se constituam forças de milícias. Disse que para tal serão nomeados comandantes capazes. Estas forças deverão patrulhar as cidades.

FRENTE DE BATALHA: A AMBIÇÃO COLECTIVA

N. 19/6/8

Após o diálogo com estes combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional, que constituem a maioria dos presentes, o Comandante-Chefe das Forças Armadas chamou os guerrilheiros que durante a guerra manejavam com determinado tipo de armas.

Ao perguntar-lhes se eles estavam dispostos a serem novamente incorporados no activo das FPLM para escorraçarem os bandidos armados e apoiarem a formação de novos soldados, os combatentes responderam ser esse o seu maior desejo.

Entre os que se apresentaram a esta nova chamada do Presidente Samora Machel encontravam-se, porém, combatentes afectos a tarefas de responsabilidade ao nível de várias estruturas e alguns homens já idosos.

Samora Machel explicou que para o exército apenas iriam os que não tivessem mais do que uma certa idade, nem estivessem em tarefas de difícil substituição dada a falta de quadros.

Viveu-se então um dos momentos mais difíceis da reunião. Alguns combatentes aparentando já 40 a 50 anos diziam ter apenas 30. Outros, que ao longo destes anos de independência frequentaram cursos técnicos no exterior do país afirmaram que no seu local de trabalho havia mais colegas capazes de desempenhar a sua tarefa, mas que não o podiam substituir no exército.

Esta atitude obrigou o Presidente Samora Machel a dialogar quase individualmente com aqueles combatentes. De imediato explicou a alguns que não poderiam ser reincorporados. Em relação aos outros será ainda feito um trabalho de análise caso a caso.